



COPÉRDIA

ANO 38 EDIÇÃO Nº. 371 - AGOSTO - 2025

SC - RS - PR

►► REVOLUÇÃO NO LEITE

Projeto da Aurora vai transformar atividade



O projeto de lácteos 2035 da Aurora Coop, promete alavancar e mudar a cara do negócio leite. O planejamento prevê a captação de 3,3 milhões de litros de leite/mês para incrementar a produção de derivados ampliando a participação no mercado. As oito cooperativas filiadas à Aurora que produzem leite, terão o desafio de produzir matéria prima para atender a demanda. O presidente da Copérdia, Vanduir Martini, vê no projeto de lácteos uma grande oportunidade aos cooperados para aumentar os volumes de produção, melhorar a renda das famílias e estruturar as propriedades. “A oportunidade está posta. Cabe aos produtores aproveitar e, para tanto, precisam de produção em escala, qualidade e uma gestão profissional nas propriedades”, ressalta.

Páginas 03 a 09

VANDUIR MARTINI PRESIDENTE DA COPÉRDIA

“O projeto de lácteos da Aurora é uma excelente oportunidade às famílias produtores de leite. A necessidade de mais produto para atender a demanda do projeto de lácteos, abre caminho para investir em melhorias nas propriedades, aumentar a produção e melhorar as condições das famílias produtoras”



NEIVOR CANTON PRESIDENTE DA AURORA COOP

“Estamos focados no desenvolvimento dos produtores, com o objetivo de transformar a atividade de leite economicamente e socialmente, cada vez mais importante aos cooperados. O sistema cooperativo foi o responsável pelo desenvolvimento da cadeia produtiva do leite e agora com o projeto de lácteos vamos avançar ainda mais”

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Vanduir Luis Martini

1º VICE-PRESIDENTE
Ademar da Silva

2º VICE-PRESIDENTE
Vilmar Camilo

SECRETÁRIO
Paulo Zago

CONSELHEIROS

Elizeu Luiz Balestrin
Itacir Danielli
Jacir Zanata

Jucilei Galante Lorenzetti
Juliano Henrich
Neimar Garbim

Revelino Luiz Abatti
Rogemar Hann

CONSELHO FISCAL EFETIVOS

Gerson Scholze
Altair Fiorin

Marines Vanzet Rizzo

SUPLENTE

Ediane D. B. Vortmann
Diego Massignani
Ingrit L. Schuck Lutz

REDAÇÃO

Herter Antunes
herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR

Herter Antunes
Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO

Tarcio Eduardo Baron
tarcio.baron@coperdia.com.br
Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO

Rua Dr. Maruri, 1586
89700-156.

Fone: (49) 3441-4200

TIRAGEM

5.000 exemplares

PUBLICAÇÃO

Virtual Propaganda e Publicidade
Impressão: Gráfica Araucária
Lages SC - (49) 3289-4300

COPÉRDIA

site - www.coperdia.com.br
e-mail - coperdia@coperdia.com.br
tel/fax - (49) 3441 4200

Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
CEP 89700-156
Concórdia - Santa Catarina

EDITORIAL

A cooperação enquanto ferramenta para um mundo mais justo e humano

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



O Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado no primeiro sábado de julho, sublinha o papel vital das cooperativas para enfrentar desafios globais como desigualdade, sustentabilidade e inclusão, conforme estabelecido pela ONU em 1992. As seis cooperativas de

produção, saúde e crédito, de Concórdia, se uniram num mutirão para recolher lixo eletrônico e dar um destino correto, para materiais que contém substâncias como óxido de chumbo, níquel, mercúrio e arsênio, que são extremamente tóxicas para o solo e para a água.

Quando descartados em locais inadequados, como lixões ou aterros comuns, esses componentes acabam infiltrando-se no solo e contaminando lençóis freáticos, rios e lagos. As cooperativas de Concórdia, juntas, encontraram uma solução sustentável para o lixo eletrônico numa ação intercooperativa.

Foi uma demonstração solidária e de cooperação entra as cooperativas de

diferentes ramos, num único propósito que beneficia toda a sociedade.

As cooperativas apoiam diretamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao contrário de muitas empresas que ainda ignoram essa agenda tão importante.

No Brasil e globalmente, cooperativas do segmento agropecuário implementam práticas como recuperação de nascentes, agroflorestas e bioenergia, reduzindo emissões e promovendo conservação. O desenvolvimento é necessário, porém, a preservação é fundamental às gerações futuras.

O tema de 2025, "Impulsionando soluções inclusivas e sustentáveis para um mundo melhor", mostra o

alinhamento entre cooperativas enfatizando a atuação coletiva

O sistema cooperativo é um modelo econômico, social e ambientalmente sustentável, que promove inclusão, igualdade, engajamento comunitário e gestão responsável dos recursos. No Dia Internacional do Cooperativismo, celebramos sua capacidade de criar ações conjuntas, democráticas e solidárias, fundamentais para o futuro que queremos: justo e sustentável.

As ações em Concórdia, porém, mostram que o caminho é a solidariedade e a cooperação, quando pensamos numa sociedade mais justa, humana e livre de lixos que agredem o meio ambiente e a vida das pessoas.

ARTIGO

Qual o destino correto a ser dado às embalagens vazias de agrotóxicos?

Amigo produtor, sempre após o uso de defensivos agrícolas, devemos lavar e descartar corretamente as embalagens vazias de agrotóxicos para evitar possíveis contaminações ao meio ambiente ou intoxicações aos seres vivos e, também sanções.

Tal responsabilidade é determinada por lei, sendo obrigação de todos que fazem parte tanto da produção quanto da utilização (fábricas, lojas, vendas, revendas, postos de recebimento e produtores), sendo passíveis de punição em caso de descumprimento. O descarte incorreto ou fora do prazo pode gerar multa para o produtor, revendedor e até para a fabricante do agrotóxico, podendo resultar até em prisão por crime ambiental, a depender do caso, conforme veremos abaixo.

A Lei n. 14.785 de 27 de dezembro de 2023, estabelece em seu artigo 41 o seguinte: Art. 41. As embalagens dos agrotóxicos,

dos produtos de controle ambiental e afins deverão, entre outros requisitos:[...] § 2º Os usuários de agrotóxicos, de produtos de controle ambiental e afins deverão efetuar a devolução das embalagens vazias, suas tampas e eventuais resíduos pós-consumo dos produtos aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, de acordo com as instruções previstas nas respectivas bulas, no prazo de até 1 (um) ano, contado da data de compra, ou da data de vencimento, ou prazo superior, se autorizado pelo órgão registrante, podendo a devolução ser intermediada por postos ou centrais de recebimento, bem como por ações de recebimento itinerantes, desde que autorizados e fiscalizados pelo órgão competente.

E, no caso de destinação das embalagens em desacordo com a recomendação, a lei prevê pena de reclusão de dois a quatro anos e multa.

Além da mencionada legislação federal, os Estados possuem legislações específicas sobre o tema, como é o caso do Decreto n. 1.331 de 16 de outubro de 2017, editado pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

A legislação incidente determina que todas as embalagens rígidas de agrotóxicos devem ser lavadas antes da devolução, para evitar que os resíduos desses produtos contaminem o meio ambiente ou causem intoxicações e a lavagem é indispensável para a realização de reciclagem da embalagem.

Há dados que indicam que aproximadamente 90% das embalagens, que são devolvidas lavadas e sem resíduos, são recicladas e transformadas em novos recipientes, produtos como embalagens para óleo combustível e produtos usados em construção, como madeiras plásticas, conduítes para fiação elétrica e dutos.

Em caso de qualquer dificuldade ou dúvida, reco-



Por Marília Camillo de Bortoli
OAB/SC. 54.184

Ana Luiza de Melo Sarturi
OAB/PR n.º 104.832

Setor Jurídico Copérdia.
juridico@coperdia.com.br

mendamos que o Produtor busque apoio do profissional técnico que atende a sua propriedade ou da filial da Copérdia onde adquiriu o produto.

Seguindo as recomendações, inclusive as consignadas no receituário agrônomo, e a legislação, o produtor evitará a aplicação de penalidades e também contribuirá com o meio ambiente.

▶▶ LEITE EM FOCO

Direção faz encontros para planejar futuro da atividade

A direção da Copérdia concluiu o roteiro de reuniões com produtores de leite e familiares, avaliando o momento da atividade e prospectando o futuro deste negócio que tem mais de 40 anos e é tão importante para pelo menos 500 famílias cooperadas. Além do debate sobre o presente e o futuro do leite, a direção aproveitou os encontros para homenagear as famílias que entregam leite à cooperativa entre 10 e 43 anos.

O presidente Vanduir Martini participou de todos os encontros e deixou uma mensagem clara aos produtores sobre a necessidade de avaliar a situação atual e o cenário futuro da cadeia do leite. Ele detalhou o projeto de Látex da Aurora Coop para os próximos dez anos e o compromisso das

cooperativas filiadas em aumentar os volumes de produção para atender a demanda da central.

O presidente ressaltou que o compromisso da direção da Copérdia é gerar oportunidades aos associados, porém, ninguém é obrigado seguir as orientações e diretrizes apresentadas. “Foram conversas claras com os produtores mostrando como funciona o projeto de lácteos da Aurora Coop, a necessidade de aumentar a produção para atender a demanda e alternativas para viabilizar a atividade na propriedade. Também foi importante saber o que os associados esperam do presidente da Copérdia, porém, as decisões são de responsabilidade dos produtores”, afirma Martini.

O presidente garantiu que a Aurora Coop tem foco



Vanduir Martini falou aos produtores de leite sobre as perspectivas do negócio

em lácteos e que os produtores associados das oito cooperativas que produzem leite e planejam investir e aumentar a produção, estarão seguros. “Temos uma oportunidade para aumentar a produção de leite, ampliar a renda e viabilizar os investimentos na propriedade. Cabe a cada

produtor avaliar a sua situação e definir o que quer no futuro, pondera.

Martini afirma que, para manter os filhos produzindo na propriedade, só há um caminho: Tendo renda! E, para tanto, diz, é necessário produzir em escala e com qualidade, fazer boa gestão, investir em infra-es-

trutura, genética, nutrição e bem estar animal. “Uma propriedade é igual a uma empresa, precisa de boa gestão para se viabilizar, ter renda, investimentos, cuidar do bem estar humano e mostrar perspectivas para mentar os filhos na propriedade pensando na sucessão”, conclui.

Com cooperação a gente fortalece o campo e a cidade.

É com a dedicação de mais de 150 mil famílias que alimentamos o Brasil e o mundo. Fortalecer o campo e a cidade é fortalecer as raízes que sustentam a nossa história e o nosso futuro.

Marilene
Empresária Rural

ti2.com.br



▶▶ LEITE EM FOCO

Gerente de lácteos da Aurora elogia ação com os produtores. “Ato de coragem”

O gerente de lácteos da Aurora Coop, Selvino Giesel, participou no dia dois de julho de um encontro com produtores de leite da Copérdia, do projeto Leite em Foco, cujo objetivo foi avaliar a situação da atividade e alinhar ações visando a viabilidade do negócio no futuro.

Giesel afirmou que realizar reuniões com os produtores, como a Copérdia fez, para falar dos desafios, das oportunidades e do futuro da atividade leiteira, com transparência, é um ato de coragem da direção. “É preciso ter coragem e firmeza para reunir os produtores e tratar de forma objetiva o presente e o futuro da atividade, apontando alternativas aos produtores”, ressaltou.

O gerente disse que a Copérdia foi corajosa ao reunir os produtores e debater

sem rodeios o presente e o futuro da atividade leiteira. “Foi uma iniciativa importante da Copérdia apresentar o cenário atual com informações relevantes sobre a atividade, permitindo aos produtores avaliar com a família o que pretendem com o leite”, comentou.

Ele disse ainda que a mensagem da Copérdia aos produtores foi importante para a tomada de decisão, observando a realidade presente e as perspectivas futuras da cadeia de leite. “São encontros que apontam caminhos para o produtor se manter produzindo com renda no campo. Um diálogo aberto, sem rodeios, expondo o que já aconteceu com a avicultura e a suinocultura e precisa acontecer no leite”, destacou.

Giesel afirmou ainda que o produtor precisa evoluir e se preparar para

acompanhar as mudanças que ocorrem, dialogando com a direção, como aconteceu nos encontros do Leite em Foco. “O caminho é o debate, o diálogo, a integração entre cooperativa e produtores, exatamente como a Copérdia está fazendo”, salientou.

O dirigente afirmou também que a Aurora não tem integração no leite, como acontece com aves e suínos e, assim, o caminho é firmar contratos com os produtores. “A Aurora inovou firmando contratos com os produtores, e os resultados são positivos. O contrato dá segurança para o produtor e para as cooperativas. Hoje é necessário ter algo escrito, ter compromisso e proteção. O contrato não explora o produtor, dá segurança, afinal, hoje tudo é regido por contrato, o leite também”, conclui.



Selvino Giesel: conversa importante com os produtores

Projeto Lácteos 2035 é oportunidade de luxo aos produtores, diz Giesel



Projeto da Aurora vai aumentar produção de lácteos

Selvino Giesel contou como está sendo construído o projeto de Lácteos da Aurora até 2035. Segundo ele, tudo começou em 2004 com a construção da indústria, ampliada em 2008 e agora com um projeto ousado pensando em 2035. “O projeto de lácteos visa ampliar a produção de leite longa vida, queijos finos e derivados e, para tanto, demos um passo importante, adquirindo a empresa Gran Mestre, de Guaraciaba”, relata.

Segundo Giesel, o investimento na Gran Mestre demonstra o foco da direção da Aurora e cooperativas filiadas em oportunizar

aos produtores a ampliação nos volumes de produção de leite, para aumentar o mix de produtos e expandir o mercado valorizando o produtor.

O gerente afirma que as cooperativas têm papel fundamental na expansão dos volumes de produção e novos produtos, aumentando a oferta de leite. “Oito das 14 cooperativas filiadas entregam leite à Aurora e elas são fundamentais no fornecimento de matéria prima de qualidade, obtida com trabalho profissional na produção, captação e entrega de leite”, comenta.

Em relação a Copér-

dia, Giesel afirmou que o trabalho feito no campo é de alta qualidade, com assistência, atendimento e acompanhamento aos produtores. “Percebi a importância do trabalho da Copérdia no leite, participando os encontros com os produtores. Eles confiam na Copérdia e demonstram entusiasmo na discussão sobre a atividade”, assinalou, elogiando as orientações e diretrizes repassadas aos produtores. “O futuro da Aurora no leite, depende das cooperativas e de seus associados e a Copérdia está fazendo bem o seu papel”, concluiu.

► PROJETO DE LÁCTEOS

Desafio é dobrar os volumes de produção de leite em dez anos

O projeto de Lácteos 2035 da Aurora Coop, prevê a captação de 3,3 milhões de litros de leite por mês até 2035. O objetivo é impulsionar a produção de produtos como leite longa vida, queijos, natas, requeijão, doces de leite, etc. A iniciativa visa atender o consumidor com produtos de qualidade e valor agregado, num desafio que vai exigir um trabalho conjunto entre Aurora Coop, cooperativas filiadas e produtores.

Atualmente a Aurora industrializa em torno de 1,5 milhões de litros de leite/mês, e a Copérdia responde por 20% deste volume. “Temos uma oportunidade de aumentar a produção de leite e atender a demanda da Aurora em seu projeto de lácteos e melhorar a con-

dição das famílias produtoras”, comenta o presidente da Copérdia, Vanduir Luís Martini.

De acordo com o dirigente, Copérdia está sempre alinhada com a Aurora e sua estratégia para os diversos negócios, afinal, 60% das operações da cooperativa nas atividades de aves, suínos, leite, rações e grãos, são vinculadas à central, o “guarda-chuva” das organizações filiadas. “A Copérdia detém o maior patrimônio junto a Aurora Coop e, como tal, é importante saber dela qual a expectativa de crescimento em seus negócios e como percebe o mercado futuro”, ressalta.

Martini afirma que o associado poder contar com uma cooperativa, amplia o horizonte, facilita



o trabalho e a tomada de decisão. “É difícil trabalhar com uma empresa que não te auxilia, não aponta caminhos, apenas compra o teu produto na hora que

interessa. Essa relação é fria e sem expectativa para o produtor que precisa do amparo do sistema cooperativo”, comenta.

Presidente Vanduir Martini, fala da chance de aumentar a renda com a produção de leite

Martini diz que Copérdia e Aurora não são compradores de leite, são integradoras



Vanduir Martini: Somos parceiros dos produtores

O presidente da Copérdia, Vanduir Martini ressalta que a Copérdia e a Aurora não são compradoras de leite dos produtores, são integradoras e, como

tal, trabalham para fortalecer a atividade. “A Aurora é referência em produção de carnes no mundo e está avançando, também, na área de lácteos”, assinala.

De acordo com Martini, existe um horizonte pela frente para a atividade de leite mostrado nos encontros do projeto Leite em Foco, em junho. “Apresentamos aos produtores o que o mercado sinaliza, o que temos pela frente e o que é necessário fazer para ter a propriedade viável, sustentável e com ambiente favorável à sucessão”, relata.

O cooperativista afirma que a sucessão só acontece onde há renda e qualidade de vida. “Sem dinheiro não tem sucessão, ou será uma sucessão mal sucedida, sem o resultado esperado. Os produtores estão sendo convidados para produzir mais e melhor, tendo renda e sendo feliz na atividade”, diz.

Martini revela que os encontros foram importantes para mostrar onde a Aurora Coop quer chegar

com a atividade de leite, tudo de forma transparente, sem atrito com os produtores. “Quem entender que deve continuar como está, vamos respeitar, porém, precisa estar consciente que ali na frente o volume de produção atual pode não ser suficiente e colocar a continuidade da atividade em risco”, afirma.

Ele destaca a importância do diálogo com os produtores sobre volumes de produção, qualidade, renda, bem estar animal e pessoal. “Estamos propondo um futuro melhor e sustentável à atividade de leite mostrando um caminho e se colocando junto com o produtor”, garante.

A Copérdia, segundo Martini, produz anualmente 90 milhões de litros de leite, o que corresponde a 20% da necessidade da

Aurora. “Se quisermos crescer teremos que dobrar a produção de leite. Por isso, estamos conversando com os produtores e mostrando que temos uma oportunidade de produzir mais, com planejamento, sem construir sem critério ou fora da capacidade financeira de cada um”, relata.

Martini afirma que o primeiro passo é o produtor fazer as melhorias necessárias nas estruturas existentes. “A ampliação precisa ser planejada e segura, mas, precisamos dar os primeiros passos”, sugere, concluindo. “Não queremos produtores endividados. Cada um precisa entender a sua propriedade. Para a Copérdia seria mais cômodo só comprar leite, mas, o nosso compromisso é de integrador e parceiro dos produtores”, conclui

► PROJETO DE LÁCTEOS

“Projeto da Aurora é uma grande oportunidade”, afirma Vanduir

A produção de leite é uma das atividades agropecuárias mais relevantes para o desenvolvimento social e econômico da região de atuação da Copérdia pelas suas características de envolver a família na gestão e mão de obra e na liquidez mensal.

Ela desempenha um papel estratégico na geração de renda, na fixação das famílias no campo e na segurança alimentar da população. Além de ser uma fonte vital de nutrientes essenciais, como proteínas, cálcio e vitaminas, o leite movimenta uma extensa cadeia produtiva que inclui produtores, cooperativas, indústrias, transportadores, comerciantes e consumidores.

Socialmente, a atividade leiteira se destaca por sua capacidade de gerar empregos diretos e indiretos du-

rante todo o ano. Em muitos municípios e para muitas famílias, o leite representa a principal fonte de renda para pequenos e médios produtores. A continuidade dessa atividade garante não apenas a sobrevivência econômica dessas famílias, mas também o fortalecimento das economias locais.

No entanto, para que a produção leiteira seja sustentável e competitiva, é essencial investir em qualidade e aumento de volume. A demanda dos consumidores por produtos seguros e saudáveis, aliada às exigências sanitárias e de mercado, torna indispensável a adoção de boas práticas, controle sanitário e manejo adequado dos rebanhos. A qualidade do leite é um fator decisivo tanto para a aceitação do produto no mercado quanto para a remuneração justa



Atividade de leite é estratégica para a Copérdia e os produtores

ao produtor.

Além disso, a produção em larga escala é fundamental para garantir eficiência e viabilidade econômica. O aumento da produtividade por animal, o uso de tecnologias modernas, como ordenha mecânica, melhoramento genético

e manejo de pastagens, permite reduzir custos, aumentar a competitividade e atender à crescente demanda por lácteos no Brasil e no exterior.

Portanto, a atividade leiteira vai muito além da simples produção de um alimento. Ela é um vetor de

desenvolvimento, inclusão social e inovação tecnológica. Produzir leite com qualidade e em grandes volumes é um desafio constante, mas também uma oportunidade para transformar realidades e fortalecer o campo brasileiro.

Presidente da Aurora Coop afirma que atividade de leite é prioridade

O presidente da Aurora Coop, Neivor Canton, considera o projeto de Látceos da Aurora, como um marco importante para milhares de produtores que se dedicam à atividade. O negócio leite, segundo ele, implantado há 15 anos na Aurora, está evoluindo e já compõe a lista das atividades prioritárias. “Estamos imbuídos em desenvolver os produtores, transformando a atividade de leite economicamente e socialmente importante aos cooperados”, comenta.

De acordo com Canton, o sistema cooperativo foi o grande responsável pelo desenvolvimento da atividade, transformando a bacia leiteira do Oeste Catarinense, como uma das maiores do Brasil. “A região

responde por 70% do leite captado pela Aurora e coloca Santa Catarina entre os três maiores produtores de leite do País”, relata.

O cooperativista afirma que a pujança do setor, despertou interesse de grandes empresas que investiram no processamento de leite na região. A Aurora, segundo Canton, está projetando o futuro com um planejamento estratégico traçado até 2035, visando aumentar os volumes de leite desenvolver a cadeia produtiva. “Queremos que o ritmo acelerado no desenvolvimento no campo, continue, em busca da profissionalização, aumento na utilização de novas tecnologias e assistência que aprimorada que oferece segurança aos

produtores”, pondera.

O dirigente revela que oito das 14 cooperativas filiadas à Aurora, estão se dedicando a produção de leite, especialmente as cooperativas catarinenses. “A Aurora tem feito investimentos importantes nesta atividade adquirindo novas marcas e instalações industriais, como a Gran Mestre, que fortalece o setor”, afirma.

Segundo Canton, com a projeção de captar mais leite, elaborar mais produtos, a Aurora estará agregando mais valor à atividade, beneficiando os atores desta cadeia de alimentos. “Os produtores vão perceber que, a exemplo da proteína animal, o leite passa a ser uma prioridade do sistema da Aurora Coop”, assinala.



Neivor Canton: a atividade de leite é prioridade na Aurora

Neivor salienta que as equipes técnicas trabalham direto no campo com os produtores, inspirando e passando confiança com base nos princípios do cooperativismo. “Espero que

os produtores continuem fiéis ao sistema cooperativo, pois o sistema é responsável pela existência, crescimento e desenvolvimento da bacia leiteira”, diz, parabenizando os produtores pela dedicação à atividade.

► PROJETO DE LÁCTEOS

Atividade enfrenta dificuldades que exigem trabalho e profissionalismo

Apesar de sua importância social e econômica, a atividade leiteira enfrenta inúmeros desafios que impactam diretamente o dia a dia dos produtores. Entre os principais obstáculos estão:

Os produtores frequentemente lidam com margens de lucro apertadas. Os custos com alimentação do rebanho, insumos veterinários, mão de obra e energia são altos, enquanto o preço pago pelo litro de leite costuma ser instável e muitas vezes insuficiente para cobrir os gastos.

O mercado de leite é altamente volátil. Os produtores são afetados por variações sazonais de oferta e demanda, interferência

de importações, políticas públicas inconsistentes e influência do mercado internacional. Essa instabilidade dificulta o planejamento e os investimentos no setor.

A legislação e os consumidores exigem um leite cada vez mais seguro e com qualidade superior. Isso obriga os produtores a investir em infraestrutura, controle sanitário e capacitação técnica, o que nem sempre é viável, principalmente para os pequenos e médios produtores.

Muitos produtores ainda enfrentam dificuldades para acessar tecnologias modernas e eficientes, além de sofrerem com questões climáticas, sanitárias e de



Flávio Durante: gerente apresentou indicadores da atividade de leite aos cooperados

mercado. Isso limita a produtividade e a competitividade frente a grandes propriedades mais tecnificadas.

A atividade leiteira exige dedicação diária, incluindo fins de semana e feriados. Com a urbanização e o êxodo rural, muitos

jovens deixam o campo, resultando em escassez de mão de obra qualificada e envelhecimento dos produtores.

Famílias que entregam leite à Copérdia recebem homenagem no Leite em Foco

Durante a realização dos encontros do projeto Leite em Foco, a direção da Copérdia homenageou as famílias que estão no fomento há 10 anos ou mais. A indicação foi do presidente Vanduir Martini, com o propósito de reconhecer os associados parceiros da cooperativa na atividade de leite.

De acordo com o gerente do fomento de leite, Flávio Durante, a homenagem é um reconhecimento às famílias que têm um histórico de produção como fomentadas da Copérdia. “Homenageamos as famílias que estão no fomento há mais de dez anos pela importância da parceria. Tem um número importante de produtores que está com a Copérdia desde o início da atividade de leite”, destaca.

Segundo Durante, o início da atividade de leite

na Copérdia foi em 1982 e revela que muitos não acreditavam que o negócio fosse prosperar. “O incentivo e a persistência da Copérdia e a dedicação das famílias, foram decisivos para a atividade dar certo e se tornar um negócio fundamental no fortalecimento dos municípios de Santa Catarina”, comenta.

O gerente revela que a maioria das famílias que iniciou há 42 anos, tinha duas ou três vacas e uma produção de 10 a 20 litros de leite por dia, e hoje, chegam a comercializar até 2.000 litros por dia. “Essa é a prova de que o cooperativismo dá certo. O apoio do sistema numa atividade desconhecida transformou a produção de leite num grande negócio”, assinala.

Flávio ressalta que, enquanto alguns se aventuraram com outras empresas, a



DIREÇÃO da Copérdia rendeu homenagem aos produtores que entregam leite há anos à Copérdia

maioria dos produtores que permanece no fomento da cooperativa, está satisfeita, evoluindo e crescendo junto com a Copérdia. “A

homenagem é inédita e um estímulo aos produtores valorizada pela presença daquele que idealizou a homenagem, o presidente

Vanduir Martini”, salienta, garantindo que Aurora e Copérdia vão continuar dando atenção especial à produção leiteira.

► PROJETO DE LÁCTEOS

Entenda o papel de cada elo da cadeia no projeto de lácteos Aurora

Para viabilizar o projeto de lácteos 2025 da Aurora Coop, cada membro da cadeia produtiva tem responsabilidade específica para que todas as partes envolvidas tenham o retorno esperado. São papéis e responsabilidades diferentes que precisam ser bem feitos para que o resultado final atenda a expectativa da Aurora, cooperativa filiadas e associados.

À Aurora Coop cabe a captação do leite necessário à industrialização dos derivados, em volumes que atendam a demanda, garantir o processamento somente de leite de alta qualidade, colocar os produtos a disposição do consumidor e estimular o consumo através de campanhas publicitárias, mostrando a qualidade dos produtos Aurora oriundos do campo, a partir do trabalho

familiar.

As cooperativas filiadas terão o desafio de atender as cotas de leite estabelecidas pela Aurora para garantir o fluxo de produção de forma linear. Para tanto, será necessário estar ao lado dos produtores com equipe técnica, acompanhando os indicadores técnicos nas propriedades, absorvendo a produção dos associados e encaminhando a matéria prima às indústrias respeitando os protocolos de sanidade e qualidade.

Ao produtor cabe fazer o seu melhor da porteira para dentro produzindo leite em escala e com qualidade, investindo em infraestrutura, novas tecnologias, alimentação, sanidade, genética, bem estar animal e pessoal, segundo orientação técnica da cooperativa.



► FAMÍLIA LONGO

Uma parceria de mais de 40 anos com a Copérdia

A família Longo de Linha São Paulo, interior de Concórdia, é mais um exemplo de uma relação sólida e duradoura com a Copérdia. Já são 43 anos de parceria, que traz resultados positivos para a cooperativa e para o cooperado. Uma união que perpassa gerações e só se fortalece com o passar dos anos.

Atualmente, a propriedade trabalha com a bovinocultura de leite e gado de corte. O produtor lembra como tudo começou, as dificuldades “Começamos com a venda de leite, que naquela época era uma solução para termos uma entrada de dinheiro mensal para a propriedade”, lembra o produtor Jair Longo.

Conforme o produtor, o relacionamento com a

cooperativa sempre foi marcado pela transparência e crescimento. “Se constitui uma relação de parceria e união há muitos anos. São mais de 43 anos construindo uma relação de amizade e prosperidade que se prolonga por mais décadas através das futuras gerações. Sempre prosperando as relações de amizades”, acrescenta. “Hoje os nossos principais desafios nas atividades seriam a ampliação do estábulo e do plantel de vacas”, complementa.

O produtor Jair Longo avalia com satisfação o crescimento que a Copérdia tem tido nos últimos anos. Para ele, essa ascendência é salutar para a cooperativa e para os produtores. “Avalio positivamente, pois essa

grande ascensão observada a cada ano, se caracteriza em grandes oportunidades futuras para abrir mais mercados. Ampliando a gana de produtores, e gerando mais lucros que serão divididos aos seus associados e fortalecendo cada vez mais a cooperativismo”, projeta.

De acordo com o produtor de Linha São Paulo, a Copérdia tem uma grande representatividade na trajetória da família Longo. “Representa grande importância na renda familiar, pois são inúmeras décadas entregando o leite”, relata. O produtor Jair Longo vem escrevendo uma história longa com a Copérdia, com muito trabalho, dedicação e perseverança.



Jair Longo valoriza a parceria com a Copérdia



LEITE EM FOCO

COPÉRDIA

Reconhecimento por fidelidade e décadas de entrega de leite.



Família Valmir Flávio Cavassin - 40 anos



Família de Amarildo Pastore - 40 anos



Família de Arlindo Zanfonato - 41 anos



Família de Juliano Luis Munaretto - 41 anos



Família de Roberto L. Rodrigues - 42 anos



Família de Eugênio Pelizarro - 42 anos



Família de Carlos Lazarotto - 42 anos



Família de Marizete de Camargo - 43 anos



Família de Jair Longo - 43 anos



Família de Taísa Zanfonato - 43 anos



Família de Itacir Trentin - 43 anos



Família de Ivonei Nespole - 43 anos



Família de Julcenir J. De Franceschi - 43 anos

► **MÁRCIO LOPES DE FREITAS**

“Cooperativismo é a resposta para desafios como pobreza e transição verde”, diz OCB

Os números são significativos: mais de 1 bilhão de cooperados em todo o mundo e, no Brasil, já são 23,4 milhões de pessoas trabalhando no sistema de cooperativas nas mais diversas áreas, gerando 550 mil empregados diretos.

No agronegócio brasileiro, o cooperativismo é responsável por uma parte significativa da produção, beneficiamento e comercialização de alimentos.

São 1,1 mil cooperativas agropecuárias instaladas no país, reunindo mais de 1 milhão de produtores rurais e respondendo por 55% dos grãos produzidos no Brasil.

JC - Quais são os desafios enfrentados pelas cooperativas do agro atualmente?

MÁRCIO LOPES DE FREITAS - O cooperativismo agropecuário, diante de sua representatividade no agronegócio nacional, passa pelos mesmos desafios que são apresentados à agricultura e pecuária nacional, dentre eles a volatilidade de preços, custos, clima e conjuntura econômica.

Apesar disso, nesses momentos desafiadores as cooperativas mostram que o modelo de negócios cooperativista tem de melhor, trabalho conjunto e colaborativo, além de poder de escala e capacidade de resolução de problemas no dia a dia com a presença do seu dono, o cooperado, nas cooperativas.

Esse cenário se resume em resiliência para o produtor rural cooperado, que consegue através de suas cooperativas garantir a continuidade da sua atividade agropecuária com um fator de defesa e potencialização adicional gerado pelo cooperativismo e sua presença horizontal em todos os elos do agronegócio nacional.

JC - Como as cooperativas agropecuárias estão se adaptando às exigências de sustentabilidade?

As cooperativas agropecuárias estão na vanguarda da transformação sustentável no campo. Temos exemplos em todo o país de cooperativas que investem em boas práticas agrícolas, manejo regenerativo do solo, economia circular, rastreabilidade digital e certificações internacionais.

A grande vantagem das cooperativas é sua capacidade de organizar os produtores para atender de forma coletiva às exigências dos mercados. Com o apoio do Sistema OCB, por meio de programas como o ESGCoop e a atuação nos fóruns nacionais e internacionais, buscamos fomentar a adoção de práticas que conciliam rentabilidade com responsabilidade socioambiental.

Em termos de certificação, por exemplo, as cooperativas que exportam seus produtos de forma direta e indiretamente, são vanguardas na utilização de tecnologia para garantir o que tem de melhor do campo até a mesa do consumidor.

JC - Que políticas públicas o setor cooperativista considera prioritárias?

O setor cooperativista e o Sistema OCB, diante da sua diversidade de regiões, públicos, cadeias produtivas e áreas de atuação, fica atento não somente em políticas públicas específicas relevantes, mas também focados na defesa do movimento para que o cooperativismo seja colocado nas políticas públicas como um instrumento de desenvolvimento econômico e social com respeito ambiental que gera prosperidade onde está inserido.

Especificamente para inclusão e competitividade, esses aspectos já estão intrínsecos ao modelo de ne-



Márcio Lopes De Freitas: Presidente da OCB

“As cooperativas agropecuárias estão na vanguarda da transformação sustentável no campo. Temos exemplos em todo o país de cooperativas que investem em boas práticas agrícolas, manejo regenerativo do solo, economia circular, rastreabilidade digital e certificações internacionais.”

gócios cooperativista, mas são potencializados quando casados com políticas públicas que criam ambientes favoráveis ao ambiente de negócios e avançam não somente o cooperativismo, mas o Brasil como um todo.

JC - Qual o papel das cooperativas diante das transformações do mercado agroalimentar global?

Vejo as cooperativas como protagonistas da agricultura e pecuária brasileira, e como potencializador de um setor ainda mais eficiente, sustentável, inovador, inclusivo e conectado ao mundo.

A demanda global por alimentos continuará crescendo, e nesse contexto

as cooperativas têm tudo para liderar esse processo porque unem tecnologia com gente, produção com cooperação, eficiência com propósito.

Na próxima década, nosso papel será fortalecer as cadeias locais e globais, promover a agregação de valor no campo, consolidar modelos de governança modernos e participativos e garantir que os produtores rurais cooperados continuem sendo os donos do seu próprio destino, para que continuem plantando desenvolvimento e colhendo prosperidade.

JC - O que significa esse reconhecimento da ONU, tornando 2025 o Ano Internacional das Cooperativas?

É uma conquista extremamente importante para o cooperativismo mundial e, especialmente, para o cooperativismo brasileiro. O reconhecimento da ONU reforça a mensagem de que o modelo cooperativo é uma resposta concreta aos desafios do nosso tempo: combate à pobreza, segurança alimentar, justiça social, transição verde e inclusão econômica.

Para a agricultura e pecuária brasileira, é a oportunidade de mostrar ao mundo que nosso setor é produtivo, competitivo e, acima de tudo, cooperativo. Temos uma das experiências mais bem-sucedidas de cooperativismo agropecuário do planeta, e 2025 nos permite dar ainda mais visibilidade a isso.

Queremos que esse ano seja um marco para ampliar o diálogo com a sociedade, os governos e o mercado, mostrando que o futuro da produção de alimentos, segurança alimentar e fornecimento de matérias-primas globais passa, necessariamente, pela cooperação através do modelo de negócios cooperativista.

FONTE - O ESTADO

► SUINOCULTURA

Lorenzetti adverte: “Precisamos produzir atendendo o que pede o mercado”

O gerente do fomento de suínos da Copérdia Arlan Lorenzetti, ressalta a importância de produzir suínos em escala, porém, respeitando os aspectos social, econômico, bem estar animal e, principalmente, o ambiental. Segundo ele, as auditorias realizadas pela Aurora, em junho, foram para apontar o que não está sendo feito de forma correta nas propriedades, de acordo com o protocolo da Aurora Coop como equipamentos danificados, cortinas rasgadas, desgastadas, bebedouros vazando, forração suja, caixas com pouca água e esterqueiras fora do padrão de 20 cm de borda. “As auditorias mostram o que precisa ser corrigido no processo de produção, já que a valorização do produtor pelo que ele faz no dia a dia é o resultado econômico que consegue”, destaca.

Lorenzetti revela que há uma cobrança da Aurora por melhorias junto aos produtores, instalações e técnicos. “A importância de provar que estamos produzindo com rastreabilidade, bom manejo com os animais do nascimento até o abate, são cada vez maiores”, diz, afirmando que alguns produtores não estão alcançando os resultados planejados por não seguir tais recomendações.

O gerente afirma que a melhoria nos processos e o conhecimento, são um desafio permanente na atividade para alcançar resultados diferenciados. Ele explica que existe a preocupação com alguns problemas encontrados em algumas propriedades que não são aceitáveis em pleno 2025. Ele cita como exemplo, barreiras sanitárias insuficientes para conter o acesso de animais silvestres



Produtores são desafiados a produzir suínos no padrão exigido por compradores

às instalações e a necessidade de acessar às instalações utilizando roupas, botas, toalhas para uso interno, independente do ciclo de produção, seguindo o padrão

exigido pelo mercado.

“Se aparecer uma auditoria surpresa de um cliente do exterior e encontrar uma granja que não segue as orientações técnicas

e de manejo, vamos ser notificados, a Aurora pode perder o cliente e todos os produtores do sistema Aurora e de outros, serão prejudicados”, assinala.

“Não queremos insegurança, apenas mostrar que o mercado é exigente”, diz Lorenzetti

Lorenzetti afirma ainda que é necessário entender que as normas repassadas pelos técnicos precisam ser seguidas pelos produtores,

porque se tratar de uma exigência de quem consome a carne suína. “A intenção não é criar insegurança, mas, tratar os casos pontu-

almente com treinamentos e reuniões e, para tanto, é fundamental que os produtores participem, mesmo tendo outras preocupações na propriedade”, comenta.

Segundo o gerente, se o produtor quiser produzir de forma profissional, eficiente, ter boa remuneração e participar do fomento da Copérdia e do sistema Aurora, precisa se adaptar ao que exige o cliente. “Não tem outra forma de trabalhar que não seja atendendo a demanda do cliente. Os produtores precisam refletir se estão inseridos no melhor ciclo de produção, se a Copérdia é a melhor parceira para desenvolver a atividade, porque as cobranças serão

cada vez maiores”, garante.

Ele revela que a Copérdia não fará distinção no tratamento aos produtores. A norma, segundo ele, é que todos tenham um tratamento igualitário e justo, seguindo um os princípios de justiça do sistema. “Temos aspectos positivos também, com elogios da equipe da Aurora para os profissionais da cooperativa, produtores que se superam, propriedades com ótima gestão, sucessão e produção sustentável. Esse são aspectos positivos em algumas propriedades e o calcanhar de Aquiles em outras”, comenta.

Lorenzetti sugere que os produtores observem os colegas que produzem

melhor e seguem os bons exemplos. “Não precisamos inventar, é só copiar o que há de bom e ir melhorando na propriedade”, aponta.

Concluindo, o gerente afirma que é necessário melhorar todos os dias. Isso, segundo ele, serve para a equipe técnica e produtores que investem e precisam de resultado para pagar a conta, gerar renda mantendo mercado comprador, assegurando a continuidade da atividade”, diz. No ciclo de terminação nos últimos dez anos, Lorenzetti, revela que houve um aumento de 10% ao ano, comprovando que a cooperativa reinveste parte dos resultados na atividade.



► AGRICULTURA

Trigo é um aliado importante do solo, desde que conduzido corretamente

Entre as culturas de inverno para este ano, o trigo destaca-se por sua versatilidade e importância no sistema produtivo. Mesmo diante de pequenos atrasos na semeadura em algumas regiões, causados pelas chuvas, as implantações desta cultura estão em fase final. A expectativa de um frio mais ameno a partir de agora, reforça o protagonismo das lavouras de trigo e a necessidade de um bom manejo.

O engenheiro agrônomo



“Sempre precisamos fazer o básico bem feito. Vivemos um momento em que as margens são apertadas e que o produtor queira tirar o pé na parte do investimento. Nisso precisa haver cuidado, pois impacta diretamente na produtividade”

Jean Antonietti

responsável pelo Departamento de Agricultura da Copérdia, Jean Antonietti, lembra que o trigo é o grão mais cultivado no período para comercialização na região de abrangência da cooperativa, e vê o momento com otimismo, pensando sempre no ganho que se tem no sistema produtivo. “É cedo demais para se falar em alguma questão que esteja prejudicando, a não ser que tenha alguma falta de chuva para germinação dessa última etapa que falta ser semeada da cultura do trigo. Se não, o desenvolvimento está dentro do normal”, pontua, mencionando que grãos como aveia e uma pequena quantidade de azevem também são cultivados nesta época para a produção de sementes.

Antonietti reconhece a relação entre o cultivo do trigo e a importância da boa qualidade e preservação do solo, pois o mesmo ajuda na redução do impacto de intempéries climáticas, mantendo a parte orgânica, auxiliando no manejo cultural das plantas daninhas e acarretando outros pontos positivos. “Quanto mais estruturado e mais equilibrado nutricionalmente o solo, com a parte química, física e biológica, mais esse solo vai entregar e, consequentemente, menos perdas de



produtividade o produtor terá”, explica.

O responsável pelo Departamento ainda atribui a contribuição do trigo para um solo rico à boa palhada deixada no solo, mas cabe aos produtores realizar um bom manejo e combater plantas daninhas, pragas e doenças. “A maior parte das plantas daninhas precisam de luminosidade para germinar, e quando temos um solo coberto por palhada, independente se é trigo, aveia ou mix de cobertura, temos uma baixíssima germinação de plantas daninhas”, comenta.

Os benefícios estendem-se para as culturas de verão, proporcionando um solo saudável. Diante da importância do trigo, Antonietti enfatiza que deixar de investir pode acarretar

perdas produtivas. “Sempre precisamos fazer o básico bem feito. Vivemos um momento em que as margens são apertadas, tanto das culturas de inverno quanto do verão, e que o produtor provavelmente queira tirar o pé na parte do investimento. Nisso precisa haver cuidado, pois impacta diretamente na produtividade”, lembra.

Diante do cenário atual, fica evidente o papel de manter o investimento e valorizar o manejo. “É preciso olhar muito este ponto, para economizar onde é pertinente, onde temos menos impacto em produtividade. Quando avaliada a cultura do trigo olhando para o risco, investimento, e rentabilidade, vários produtores não aderem em implantar o mesmo, mas precisamos

olhar o manejo do sistema, pensando na cultura subsequente, pois além dos benefícios citados, ele diminui o custo da implantação da cultura de verão”, justifica Antonietti.

Antonietti prossegue, explicando o papel dos investimentos no trigo. “Se fizermos uma cobertura específica ou deixarmos em pousio, teríamos despesas para a implantação da cobertura e despesas de dessecação, despesa que muitas vezes não é somada, por exemplo, na cultura da soja - que é semeada na sequência. Quando semeado o trigo, toda essa despesa fica na conta do mesmo, e a soja vai ser implantada sem despesa de cobertura, nem de dessecação, assim deixando mais rentabilidade na cultura da soja”, elucida o responsável pelo Departamento.

A avaliação dos sistemas de produção, aliada ao entendimento de cada realidade, gera reflexões que podem promover sempre as melhores decisões sobre a viabilidade das culturas e o impacto entre elas. “Às vezes, podemos fazer trigo sendo mais viável e as vezes pode ser que a cobertura é mais viável. Deixo este comentário para refletirmos se estamos fazendo o melhor”, finaliza.



FERTILIZANTES PARA CULTURAS DE **INVERNO**

NOBRE COM ALGA+

Adubo de base, com alga marinha lithothamnium, ALGA+, promove a atividade microbiana do solo.

COOPER N+

Adubo de cobertura, com dupla proteção do nitrogênio, para o melhor aproveitamento das plantas.

DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS



- + INOVAÇÃO
- + TECNOLOGIA
- + QUALIDADE
- + PRODUTIVIDADE



►► **LUCIANE NIEDZWIECKI**

Confiança que produz resultados: a trajetória da produtora feliz na Copérdia

A trajetória de Luciane Maria Niedzwiecki, agricultora de Itaiópolis, na Colônia Santo Antônio, é construída com base na tradição e na força da agricultura familiar. “Sou produtora de leite desde pequenininha”, conta ela, lembrando quando, aos 10 anos, viu o pai iniciar a criação de vacas leiteiras, que se mantém até hoje como uma das atividades centrais da propriedade. Ao lado do irmão, Aldo, ela conduz uma propriedade diversificada e organizada, que mantém o equilíbrio entre diferentes culturas e atividades.

Associada à Copérdia desde 2014, Luciane encontrou na cooperativa o apoio necessário para sustentar e profissionalizar a produção da família. “A cooperativa, eles não escondem nada, sempre falam a verdade, são transparentes e sem-

pre que a gente precisa de uma orientação eles estão à disposição”, destaca. A confiança mútua se tornou uma base sólida para decisões mais assertivas, com respaldo técnico e visão de futuro.

Na propriedade, além do leite, a família cultiva soja, milho e mantém uma expressiva produção de tabaco, com cerca de 260 mil pés plantados. A diversidade também se estende ao aviário, que completa o sistema produtivo. “A gente não expandiu muito na área das vacas de leite porque temos diversificação. Tem o aviário, tem a plantação de soja, de fumo... então não pudemos expandir tanto, mas estamos aí”, comenta Luciane.

Com raízes firmes na agricultura familiar e o olhar atento ao amanhã, a família Niedzwiecki segue

mostrando que a força do campo está na diversidade, na organização e, principalmente, na confiança de quem caminha ao lado. Um legado que honra o passado, fortalece o presente e semeia um futuro promissor.

Mesmo com uma rotina intensa e múltiplas frentes de trabalho, Luciane Niedzwiecki, produtora de Itaiópolis, reconhece o valor da inovação. A adoção de novas tecnologias é feita com cautela. Segundo ela, sempre baseada nas orientações técnicas da Copérdia e nas previsões de mercado e clima. Essa postura garante mais segurança nos investimentos e maior previsibilidade para o negócio.

Entre os principais desafios, Luciane aponta o preço dos produtos e a necessidade de negociações mais justas no campo. Para ela,



Família do Planalto Norte elogia transparência da Copérdia

o apoio técnico da cooperativa, junto com o acesso a informações de mercado, é essencial para enfrentar as oscilações e planejar o futuro da propriedade. A relação de confiança vai

além da simples prestação de serviços: ela vê na Copérdia um verdadeiro elo entre produtores e o mercado, fundamental para orientar investimentos e minimizar riscos.

Quem **colhe** silagem de qualidade, **escolhe** NK!

Energia para o rebanho e produtividade nas alturas. O portfólio Sillus NK é o seu maior parceiro no campo para ter sucesso na safra!

Feroz Viptera 3
(SYN8A98 TLTG VIPTERA)

PRODUTIVIDADE E ESTABILIDADE COM O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DO MERCADO.

- Ampla adaptação em diferentes épocas de semeadura (verão e safrinha);
- Estabilidade produtiva;
- Alta produção de massa verde por hectare para silagem.

NK501 VIP3
(SS2222E VIP3)

O HÍBRIDO QUE COLOCA A SUA RENTABILIDADE EM PRIMEIRO LUGAR.

- Alto potencial produtivo com estabilidade;
- Boa tolerância ao complexo de enfezamento;
- Excelente sanidade foliar;
- Boa qualidade e produção de silagem;
- Excelente opção para abertura de plantio e melhores ambientes produtivos.



sementesnk.com.br
f/nkseedsbr @nkseeds_br NK Seeds BR



Uma marca **syngenta**



CONHEÇA O NOSSO PORTFÓLIO COMPLETO.

►► SILAGEM

Dicas de produção de silagem de milho com volume e qualidade



“A silagem de milho é essencial para produção de leite e carne e precisa ser um produto bem elaborado e de qualidade”

Wagner Ely,
supervisor do
fomento de
leite

O supervisor do fomento de leite Wagner Ely afirma que o ciclo de produção de leite é permanente, e a produção de silagem é uma das preocupações e exige atenção dos produtores. Segundo ele, a produção de milho para silagem requer um planejamento adequado para ter uma cultura de qualidade e transformar em silagem igualmente de bom nível. “A silagem de milho é essencial para produção de leite e carne e precisa ser um produto bem elaborado e de qualidade”, destaca.

Ely explica que este é o momento para definir o planejamento para o plantio da cultura do milho para a próxima safra visando o melhor resultado. “A escolha do híbrido de qualidade, dos fertilizantes e o preparo correto do solo vão definir o padrão da lavoura de milho”, afirma.

O supervisor revela que existem diversas variedades de milho disponível no mercado, específicas para produção de silagem. São cultivares, segundo ele, que entregam pelo menos 40% de grãos para silagem. Mas, para isso, precisa de uma adubação própria para a produção de milho para essa finalidade. “A adubação precisa ser feita de acordo com a análise de solo que precede o plantio”, adverte.

Segundo Ely, quando a silagem é feita conduzida, os resultados aparecem no bolso do produtor, porque aumenta a produtividade, melhora a conversão alimentar e, por óbvio, a chance de ter um lucro maior é real. “Os profissionais do departamento técnico da Copérdia estão à disposição dos produtores para auxiliar no planejamento do plantio de milho para produzir silagem de alto padrão”, assinala.

►► VISITA

Copérdia recebe equipe da Copercampos exercitando a intercooperação profissional

Na terça-feira, 08 de julho, a Copérdia recebeu a visita de uma equipe técnica da Copercampos, de Campos Novos. O objetivo do encontro foi promover uma imersão nos processos internos da cooperativa, com foco nas áreas de Centro de Distribuição, Supermercado, Merchandising, Ferramentas e Sistemas de TI, Controladoria e Marketing.

Durante a visita, os profissionais da Copercampos participaram de momentos de troca de informações com as equipes da Copérdia, ampliando o conhecimento sobre as práticas adotadas e os resultados obtidos nas diferentes frentes de atuação. O grupo também realizou visitas técnicas ao Centro de

Distribuição e ao Supermercado, em Concórdia.

Esse tipo de iniciativa reforça o pilar da intercooperação, fundamental para o fortalecimento do sistema cooperativista. A troca de experiências entre cooperativas permite que soluções, aprendizados e inovações sejam compartilhados, contribuindo para o crescimento mútuo e o aprimoramento contínuo dos processos.

Para o gerente comercial da Copérdia, Rudimar Bieluczyk, a visita foi extremamente produtiva. “É gratificante poder receber uma cooperativa parceira e compartilhar com transparência aquilo que estamos desenvolvendo. Acreditamos que o cooperativismo se fortalece



justamente nesses momentos de diálogo e colaboração mútua”, destacou.

PROFISSIONAIS das duas cooperativa em encontro realizado junto ao CD da Copérdia, em Concórdia



QUEM USA NÃO TROCA.

É a proteção que você confia
com resultado que você colhe.





Preparado para
evoluir no resultado
mais uma vez?

Fox® Xpro.
A evolução da confiança.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Acesse:
agro.bayer.com.br



Se é Bayer, é bom



Se é

TRIGO

é **Bayer**

Soluções *integradas* de manejo



Se é Bayer, é bom.

Saiba mais em
agro.bayer.com.br

▶ HISTÓRIAS QUE INSPIRAM

Valmir Nogueira é mais um exemplo de dedicação e parceria com a Copérdia

Relatos de vida, de dedicação e de amor ao cooperativismo. Os colaboradores da Copérdia têm ajudado a escrever uma história que perpassa gerações e que demonstra o forte elo que existe entre a cooperativa e sua equipe de trabalho. Cada colaborador representa um pilar de sustentação, que contribui significativamente para a consolidação de um trabalho sério, transparente e com excelentes perspectivas de futuro.

O colaborador Valmir Nogueira, iniciou suas atividades na Copérdia em 15 de Agosto de 1989, na Central de

Compras. “Comecei de Auxiliar de Serviços Gerais, mas no decorrer dos anos, assumi várias funções e cargos, hoje atuo como Conferente de Mercadorias, no setor de Agropecuária no Centro de Distribuição de Concórdia”, relata.

Na construção dessa relação longa entre cooperativa e colaborador, o respeito e admiração mútua sempre prevaleceram. “Eu sempre tive um excelente relacionamento com a direção da cooperativa, com os gestores, associados, fornecedores e colegas de trabalho”, lembra Valmir

“A Copérdia é uma empresa que nos oferece muitas oportunidades de crescimento profissional. Sou grato por todos os aprendizados e conquistas nesses 36 anos de empresa, tanto profissional quanto pessoal”.

Valmir Nogueira



Valmir Nogueira, esposa, filhas e genros em um momento família



VALMIR NOGUEIRA: tenho ótima relação com a Copérdia

Oportunidades

Conforme Valmir Nogueira, durante toda essa caminhada, a Copérdia tem oferecido perspectivas de desenvolvimento pessoal e profissional. “A Copérdia é uma empresa que nos oferece muitas oportunidades de crescimento profissional. Sou grato por todos os aprendizados e conquistas nesses 36 anos de empresa, tanto profissional quanto pessoal”, pontua.

O conferente de mercadorias do setor de agropecuária do Centro de Distribuição, enfatiza o crescimento que a Copérdia tem tido nos últimos anos, tornando-se uma cooperativa robusta no cenário estadual, rompendo fronteiras e ampliando sua área de atuação para outros estados. “Iniciei na cooperativa, era

uma empresa pequena, poucos associados e colaboradores, mas com o passar do tempo, tive a oportunidade de acompanhar o crescimento da cooperativa. Hoje, atuando em mais de 300 municípios, nos Estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul. A Copérdia é uma cooperativa que nos oferece muitas oportunidades e sou muito grato em fazer parte da família”, finaliza.

Valmir Nogueira é mais um exemplo de sinergia com a Copérdia, colaborando continuamente para que a cooperativa cresça e ofereça cada vez mais oportunidades a todos. A Copérdia tem orgulho de seus colaboradores e cooperados.

► ENCONTRO

Conselho Consultivo reforça proximidade com produtores no Planalto Norte

Na terça-feira, 8 de julho, em Canoinhas, aconteceu mais uma edição do Encontro do Conselho Consultivo de Líderes da Copérdia no Planalto Norte, reunindo produtores da região para um dia de integração, troca de informações e alinhamento estratégico.

O evento teve como destaque a apresentação dos balanços do primeiro semestre, com os destaques nos setores da cooperativa e os desafios a serem enfrenta-

dos até o fim do ano. Além do balanço, uma abordagem detalhada sobre o novo Plano Safra, com foco nas oportunidades de crédito para os produtores, foi realizada por Adriano Vilbert, gerente administrativo e financeiro da Copérdia. Por fim, o gerente de cereais Jarles Thuns mostrou atualizações e detalhes sobre o mercado, com uma análise do dólar e os impactos no agronegócio brasileiro.

As palestras foram con-

duzidas pelos especialistas da cooperativa, que trouxeram dados atualizados e orientações para apoiar o planejamento dos associados. A reunião contou com a abertura realizada pelo 1º vice-presidente Ademar da Silva e um reforço do mapeamento geral do Planalto Norte com o gerente regional da Copérdia, Moisés Bonissoni.

As apresentações foram direcionadas para oferecer clareza e segurança nas tomadas de decisão dos produtores, principalmente diante das incertezas do mercado. “O objetivo é que o produtor possa planejar melhor e se antecipar aos cenários”, reforçou a equipe técnica presente.

Por fim, os produtores presentes tiveram espaço para avaliar o encontro e tirar dúvidas em relação às apresentações. A iniciativa reforçou o compromisso da Copérdia em manter um relacionamento próximo e transparente com os associados.



REUNIÃO do Conselho com produtores na cidade de Canoinhas

Conselheiro destaca importância do contato direto com os produtores

Mais do que apresentar números e estratégias, o Encontro do Conselho Consultivo da Copérdia realizado em Canoinhas também foi marcado pela valorização da representatividade dos produtores do Planalto Norte. Entre os participantes, estava Gerson Scholze, conselheiro fiscal da cooperativa e, atualmente, o único representante da região no Conselho da Copérdia.

Ele destacou a relevância de estar próximo dos produtores e acompanhar de perto as demandas da região: “Para mim, como conselheiro fiscal, o importante de estar junto com o produtor é saber se com ele está correndo tudo bem, se a Copérdia pode fortalecer mais, fiscalizar os problemas como estoques, qualquer insatisfação com o recebimento de cereais e etc. Isso tudo vai criando para nós uma forma de interpretar onde a cooperativa pode estar crescendo ou não”, avalia.

O conselheiro lembrou que sua atuação na cooperativa vai além da análise das contas e do patrimônio da cooperativa. Ele tem a função de levar as demandas da base produtora para dentro da gestão: “Tudo que eu puder levar de informação e trazer de informação para cá, eu vou fazer. Nosso papel é cuidar principalmente das finanças, do patrimônio e do associado, conversando mais com ele, saber se a cooperativa está atendendo bem”, afirma Scholze.

► SUPER COPÉRDIA

Crediauc investe em estação de recarga para veículos elétricos

Em mais um passo rumo à sustentabilidade e à inovação, o Sicoob Crediauc inaugurou uma estação de recarga para veículos elétricos em Concórdia, como parte do projeto Rota Verde. O ato foi realizado no dia 22 de julho. A iniciativa visa fomentar a mobilidade sustentável e acelerar a transição para uma economia de baixo carbono, alinhando-se ao Plano de Sustentabilidade do Sicoob e ao Pacto Sistêmico de Estratégia da instituição.

A nova estação está localizada junto ao Supermercado Copérdia, na Rua João Suzin Marini, nº 311, Bairro Saleté, e funciona diariamente das 8h às 20h30 de segunda a sexta; aos sábados das 8h às 20h e aos domingos, das 8h às 12h: impor-

ta-te conferir os horários de atendimento do supermercado. O ponto de recarga é acessível a toda a população de Concórdia e região.

Inaugurar o ponto de recarga em parceria com a Copérdia é motivo de orgulho e satisfação, disse Paulo Renato Camillo, presidente do Sicoob Crediauc.

“Uma parceria que envolve cooperação e responsabilidade socioambiental. Acreditamos que o futuro da mobilidade passa pela inovação e pela sustentabilidade, e é por isso que investimos essas iniciativas. Queremos que nossos cooperados e toda a população da região tenham acesso a soluções modernas, acessíveis e que contribuam para um mundo melhor”, destacou Camillo.

O presidente ainda enfatizou que a entrega reforça o compromisso do Sicoob Crediauc com o desenvolvimento regional e com a construção de uma economia mais limpa.

O presidente da Copérdia, Vanduir Martini, participou dos atos inaugurais da estação de recarga para carros elétricos da Crediauc, em anexo ao super Copérdia. Ele enalteceu a iniciativa da cooperativa de crédito e a preocupação em oferecer combustível mais limpo e sustentável. “É importante focar no desenvolvimento, porém, alinhado aos propósitos de proteção ao meio ambiente oferecendo um combustível mais limpo e sustentável. Parabéns à Crediauc pela iniciativa e obrigado pela parceria”, destacou.



Presidente da Copérdia, Vanduir Martini e o presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Camillo

Eficiência que inspira

★ Junho 2025



SUINOCULTURA



AVICULTURA



LEITE

SUÍNOS

TERMINAÇÃO

1º lugar Jandir Portelles Aratiba/RS Valor recebido/suíno: R\$72,11	2º lugar Albano Wierich Arabutã/SC Valor recebido/suíno: R\$69,73	3º lugar Acelino Dalla Costa Irani/RS Valor recebido/suíno: R\$69,58
--	--	---

CRECHE

1º lugar Valdir Schumacher Faxinal dos Guedes/SC Valor recebido/suíno: R\$16,83	2º lugar Adriano Luiz Rech Faxinal dos Guedes/SC Valor recebido/suíno: R\$16,46	3º lugar Edilso Saatkamp Itá/SC Valor recebido/suíno: R\$16,40
--	--	---

AVES

1º lugar Sadi Jose Grando Santa Cecília do Sul/RS Preço médio/animal: R\$2,04	2º lugar Sidinei Antonio Líbero Aratiba/RS Preço médio/animal: R\$2,00	3º lugar Gustavo Bonora Santa Cecília do Sul/RS Preço médio/animal: R\$1,99
--	---	--

LEITE

1º lugar Inacio Sidnei Rohde Ipumirim/SC Produção em litros: 24.064 Gordura %: 4,76 Proteína %: 3,72 CCS x1000: 102 CPP x 1000: 5 Produtividade litro/vaca/dia: 23,59	2º lugar André Gerson Gerhardt Arabutã/SC Produção em litros: 5.445 Gordura %: 4,67 Proteína %: 3,60 CCS x1000: 100 CPP x 1000: 6 Produtividade litro/vaca/dia: 22,68	3º lugar Ivonei Nespolo Concórdia/SC Produção em litros: 57.845 Gordura %: 4,07 Proteína %: 3,84 CCS x1000: 128 CPP x 1000: 5 Produtividade litro/vaca/dia: 33,24
--	--	--

VERDAVIS[®]

CONTROLE SEM PRECEDENTES.



**MAIS
CHOQUE**

**MAIS
ESPECTRO**

**MAIS DIAS DE
CONTROLE**

SUA LAVOURA MUITO MAIS PROTEGIDA CONTRA AS PRAGAS.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

APONTE A CÂMERA
DO CELULAR PARA
SABER MAIS



PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA. CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA
CATEGORIA 4: PRODUTO POUCO TÓXICO CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE
AMBIENTAL CLASSE I - PRODUTO ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.

Verdavis[®]
PLINAZOLIN[®] technology

syngenta[®]

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

►► **COLETA SEGURA**

Próxima etapa de recolhimento de resíduos será no mês de setembro

O programa Coleta Segura é uma iniciativa da Copérdia que tem por finalidade recolher os resíduos de saúde animal gerados nas propriedades de suínos, leite e aves. Durante o mês de setembro haverá mais uma etapa de coleta de resíduos de medicamentos vencidos, frascos de medicamentos e de vitaminas, desinfetantes, seringas, agulhas, luvas, botas descartáveis, além de resíduos de produtos veterinários.

De acordo com a gerente ambiental da Copérdia, Samara Romani, os resíduos são classificados pela legislação como perigosos, classe I, por isso, precisam ser descartados de forma adequada, acondicionados e separados dos demais resíduos considerados comuns.

Ela revela que o programa recolhe somente os resíduos tipificados para descarte através de uma empresa especializada. A coleta, segundo ela, inicia no dia oito de setembro e continua por um período de 30 dias, passando em toda a região de atuação da Copérdia.

Ela orienta o produtor a separar e deixar os resíduos no local marcado e horário agendado. “Os caminhões passam próximo as propriedades rurais, e é uma oportunidade para o produtor dar um destino correto aos resíduos acumulados”, salienta.

Samara orienta o produtor a armazenar os resíduos num recipiente (bombona plástica), com tampa e identificado próximo ao local de geração, pocilga, aviário



PROJETO Coleta Segura visa recolher de forma correta os resíduos de medicamentos

ou es. No dia da coleta, os resíduos devem ser embalados em sacos plásticos impermeáveis para evitar vazamento se tiver produtos líquido facilitando a

coleta.

Por fim, Samara ressalta que a coleta acontece uma vez por ano, e é importante que o produtor agende o dia da recolha. “Ao entre-

gar os resíduos, o produtor recebe um atestado de destinação, recibo de entrega, que serve como comprovante de destinação correta dos resíduos”, conclui.

Atacama Pó Secante

Aliado nº 1 da sanidade

Reduza a umidade, promova o conforto animal e melhore os resultados da produção.

- Absorção rápida e eficiente da umidade;
- Redução de odores e proliferação de bactérias;
- Ideal para camas de compostagem e ambientes fechados.



TOTAL AGRO



(49) 3550-0138

 www.total-agro.com

►► **SAÚDE MENTAL**

Cuidar de Si é um Ato de Coragem

A saúde mental é um tema que, felizmente, tem ganhado cada vez mais espaço nas rodas de conversa, nos ambientes de trabalho e em nossas reflexões cotidianas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é “um estado de bem-estar que permite ao indivíduo lidar com os estresses da vida, realizar suas habilidades, aprender bem, trabalhar bem e contribuir para a comunidade”. Ou seja, vai muito além da ausência de doenças – trata-se da nossa capacidade de viver com equilíbrio, enfrentar desafios e manter uma boa qualidade de vida.

Sinais de alerta podem surgir de forma sutil, mas merecem atenção. Alterações emocionais, comportamentais e físicas, como irritabilidade, insônia e cansaço constante, além de dificuldades de concentração e impacto nas atividades do dia a

dia, são exemplos importantes.

Praticar o autocuidado é essencial. Cuidar do corpo — com exercícios físicos, sono de qualidade e alimentação equilibrada — tem efeitos diretos sobre o bem-estar mental. Do mesmo modo, o cuidado emocional também faz a diferença: a meditação, a autocompaixão e a expressão criativa ajudam a reduzir o estresse e fortalecem a saúde emocional. É possível adotar estratégias práticas no cotidiano, como reservar momentos de lazer, fazer pausas nas redes sociais e manter consultas médicas e psicológicas em dia. Esses hábitos promovem equilíbrio, previnem o burnout e fortalecem a resiliência.

E o mais importante: ao menor sinal de que algo não vai bem, procure ajuda profissional. Cuidar da saúde mental é um gesto de responsabilidade consigo mesmo!!!

► BEM ESTAR

“Assédio constitui violação da dignidade da pessoa”, diz advogada Jéssica Motta

A empresária, advogada e presidente do polo Inovale de Joaçaba, Jéssica Motta falou aos colaboradores da Copérdia durante os eventos da semana SIPAT. O tema abordado foi assédio moral e sexual. Segundo ela, práticas de discriminação, violência e assédio, seja moral ou sexual, constituem violação da dignidade da pessoa e um risco real à saúde mental e à segurança no ambiente de trabalho.

Ela destacou que todos têm um papel ativo na prevenção e que assédio não se limita a situações graves ou explícitas. “A cultura do respeito começa nos detalhes do dia a dia. Informação, empatia e posicionamento são as bases para um ambiente ético e saudável”, assinala.

Jessica revela que o assédio ainda é presente nos ambientes corporativos e, muitas vezes, silencioso. O que mudou, segundo ela, é que as vítimas estão

menos dispostas a aceitar e mais conscientes de seus direitos. “Empresas que ignoram o tema não apenas expõem seus colaboradores, mas também comprometem sua imagem e produtividade. Percebo que, quanto mais aberto e seguro o ambiente, maior é a chance de identificar e combater essas condutas, e maior ainda a chance de atrair e reter os melhores talentos”, ressalta.

A advogada afirma que a forma mais eficaz para evitar assédio, é a prevenção e a responsabilização. Ela diz que começa com formação contínua, políticas claras e canais de denúncia seguros e confiáveis. “É essencial que os líderes estejam preparados para agir com firmeza quando necessário e também para acolher. Cultura organizacional se constrói com exemplo e tolerância zero ao assédio que precisa ser um valor real, não só um discurso”, ressalta.

Jessica explica a diferença entre gentileza e assédio. Segundo ela, a chave está no consentimento, no respeito e na intenção. “Um elogio profissional, uma atitude educada ou uma gentileza genuína são bem-vindos, desde que não invadam o espaço do outro, nem gerem constrangimento. Já o assédio se impõe, insiste, constrange ou subordina. O limite está em observar o efeito da ação no outro, e não apenas a intenção de quem a pratica”, pontua.

Jessica defende a orientação pedagógica nas empresas como ferramenta para erradicar o assédio. “A educação é o caminho mais efetivo para transformar comportamentos e prevenir danos. Mais do que apontar culpados, é preciso construir consciência”, relata.

Ele conclui afirmando que é importante mostrar os efeitos jurídicos, emocionais e até econômicos do



JÉSSICA e LUCIANE DUTRA, após a palestra na COPÉRDIA

assédio, e a educação contribui para criar ambientes mais responsáveis e humanos. “Toda empresa que valoriza as pessoas deve investir em ações formati-

vas, e não apenas punitivas. Nesse sentido, nosso respeito e reconhecimento à Copérdia pelo zelo aos seus colaboradores, associados e parceiros”, finaliza.

“Que bom que a Copérdia se preocupa com saúde mental os colaboradores”, diz enfermeira



Durante a semana SIPAT, os colaboradores da Copérdia tiveram a oportunidade de assistir uma palestra sobre gestão e saúde mental no ambiente corporativo, sob a responsabilidade da enfermeira gerente hospitalar do Hospital Santa Terezinha, especialista em gestão e saúde mental, Marisa Langer.

LUCIANE DUTRA e MARISA LANGER

Segundo Marisa, o conteúdo repassado à equipe da cooperativa, foi alinhado à NR-1 que trata sobre saúde mental no ambiente de trabalho, ainda que não seja uma norma regulamentadora nas empresas, mas, que deve vigorar a partir de 2026. “Que bom que a Copérdia se preocupa com a saúde física e mental dos seus colaboradores, investe em treinamento e aborda o tema na semana SIPAT”, ressalta.

Marisa salienta que na sua palestra procurou desmistificar o que é saúde mental e como fortalecê-la, afinal, segundo a enfermei-

ra, a Organização Mundial da Saúde coloca a saúde mental não apenas como fator isolado, mas, como aspecto que pode ser trabalhado no dia a dia das empresas. “Não apenas no ambiente de trabalho, mas, também no cotidiano para ter relacionamentos mais saudáveis, sabendo da importância de fazer atividades físicas, como ter uma vida produtiva, qualidade nos relacionamentos e no bem estar. “São ações que devem ser observadas no dia a dia e que produzem ótimos resultados nas relações pessoais e profissionais”, afirma.

►► SICOOB CREDIAUC

Marco de 80 mil cooperados e fortalecimento da presença em SC, RS e PR

O Sicoob Crediauc acaba de atingir um marco histórico: são mais de 80 mil cooperados conectados por um propósito comum — promover justiça financeira e prosperidade. O crescimento reforça a confiança da comunidade no modelo cooperativista e na atuação da cooperativa, que se destaca pela proximidade, relacionamento e compromisso com o desenvolvimento regional.

De acordo com o balanço com data-base de 31 de maio, o Sicoob Crediauc administra R\$ 3.302.744.380,36 em ativos totais. Esse desempenho coloca a cooperativa na 67ª posição entre todas as cooperativas do país, na 19ª posição entre as cooperativas do Sicoob Nacional e na 4ª colocação entre as

cooperativas de Santa Catarina, conforme dados do BureauCoop (base dez/24).

Para o presidente Paulo Renato Camillo, o número de cooperados representa muito mais do que um indicador de crescimento.

“O Sicoob Crediauc é completo, oferecendo soluções financeiras adequadas a cada realidade dos nossos cooperados e chegar aos 80 mil cooperados é motivo de muito orgulho para todos nós. Esse número representa a confiança de milhares de pessoas que caminham conosco na construção de um sistema financeiro mais justo, humano e colaborativo.” Destaca o presidente.

Camillo também agradeceu à comunidade e reforçou o papel do cooperativismo como propulsor de

desenvolvimento.

“Nossos sinceros agradecimentos a cada cooperado, colaborador e parceiro que faz parte dessa trajetória. Seguimos juntos, com responsabilidade e entusiasmo, rumo a novos desafios e conquistas.” Finaliza Camillo.

O Sicoob Crediauc oferece uma variedade de serviços financeiros aos seus cooperados, incluindo conta corrente, investimentos, crédito, cartões, previdência, consórcio, seguros, além de ferramentas como Pix, Sicoob Tag para pedágios, saque sem cartão e depósito de cheques e outros tantos momentos importantes como Distribuição de Sobras e Juros ao Capital Social distribuídos a cada fim de exercício.



O marco dos 80 mil cooperados reforça o compromisso do Sicoob Crediauc em seguir crescendo com responsabilidade, inovação e propósito. Mais do que números, são pessoas que acreditam na força da cooperação para transformar

realidades. Seguimos firmes na missão de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade. Acesse o site sicoob.com.br/web/sicoobcrediauc e conheça os programas e ações desenvolvidos pela Cooperativa.

Sicoob Crediauc reúne lideranças do Agro para lançamento do Plano Safra 2025/2026 em SC e RS

O Sicoob Crediauc promoveu os Workshops de Lançamento do Plano Safra 25/26, reunindo produtores rurais, lideranças do agronegócio e especialistas em dois grandes encontros realizados em Concórdia (SC) e Erechim (RS), nos dias 8 e 9 de julho, respectivamente. Foram mais de 750 participantes.

O evento foi pensado especialmente para oferecer informação de qualidade e orientação prática aos produtores, abordando temas essenciais como tendências da nova safra, cuidados com

a produção, documentação fiscal e sustentabilidade.

Entre os destaques da programação, estiveram as participações de representantes de grandes empresas do setor, como Aurora Coop, BRF e JBS, gestor nacional de agronegócio do Sicoob que estiveram envolvidos em palestras e painéis sobre desafios e oportunidades do setor, principalmente ligado ao mercado de carne, para debater temas como responsabilidade ambiental e trabalhista, com o objetivo de valorizar o produtor rural e mostrar

a força do Sicoob como a 3ª maior financiadora do Agronegócio do Brasil.

O Lançamento reforçou a importância da correta Declaração do Imposto de Renda dos produtores rurais com informações relevantes repassadas por conselheiros do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, destacou a relevância do evento.

“Nosso compromisso é estar ao lado do produtor rural, oferecendo não apenas soluções financeiras, mas também conhecimento e apoio técnico. O Plano Safra é um momento estratégico, e reunir grandes nomes do setor para dialogar com nossos cooperados é uma forma de fortalecer ainda mais o agronegócio regional. Sabemos que o produtor precisa de infor-

mação clara, acessível e confiável para tomar decisões. Por isso, criamos um espaço de troca, escuta e aprendizado, reafirmando o papel do Sicoob Crediauc como parceiro de verdade no campo. A expectativa é que os aprendizados compartilhados impulsionem uma safra ainda mais produtiva, sustentável e próspera.” Explicou Camillo.

“A Cooperativa acredita que o fortalecimento do agronegócio passa, também, pela informação de qualidade e pelo diálogo direto com quem toma decisões com a presença de lideranças das maiores empresas de alimentos do Brasil e do mundo.” destacou Giovanir Dendena, Diretor de Operações do Sicoob Crediauc.

Ele explica que os palestrantes presentes em ambos os eventos foram escolhidos a dedo pois influenciam diretamente os rumos do

setor e que, junto ao Sicoob, compartilham o compromisso de impulsionar o desenvolvimento sustentável e competitivo do campo.

“Os momentos, tanto em Santa Catarina como no Rio Grande do Sul, foram de extrema importância pois proporcionam um espaço único onde os produtores rurais puderam tirar suas principais dúvidas com especialistas, contadores e líderes de grandes agroindústrias” finaliza, Gionavir.

O Sicoob Crediauc segue ao lado do produtor rural, oferecendo soluções financeiras, orientação técnica e, principalmente, parceria de verdade.

O sucesso dos encontros reforça o papel do Sicoob Crediauc como parceiro do campo, promovendo desenvolvimento sustentável e acesso à informação de forma democrática e próxima da realidade dos produtores.



►► SICOOB CREDIAUC

Importância da atualização cadastral para o Plano Safra

Com mais de 79 mil cooperados espalhados por Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, o Sicoob Crediauc se prepara para o Plano Safra 2025/2026. Uma etapa importante assim como a liberação dos recursos está voltada a importância da atualização cadastral como parte estratégica em garantir agilidade, segurança e acesso facilitado às linhas de crédito.

Segundo Juliane Daiana Alf, coordenadora do Cadastro do Sicoob Crediauc, manter os dados atualizados é mais do que uma formalidade, é uma medida de segurança e eficiência. “A atualização cadastral é essencial para garantir que as informações dos cooperados estejam sempre corretas e atualizadas. A

recomendação é que esse processo seja realizado anualmente”, destaca.

Além de prevenir fraudes e acessos indevidos, a atualização cadastral permite uma comunicação mais eficiente com os cooperados, facilita o envio de informações relevantes e possibilita a oferta de produtos e serviços personalizados. Juliane ainda explica que no contexto do agronegócio, essa prática se torna ainda mais estratégica.

“Quando falamos do Plano Safra, a atualização cadastral garante o enquadramento adequado do produtor, agiliza a liberação de crédito, assegura o cumprimento de exigências legais e contribui para um planejamento mais eficiente por parte da cooperativa”, explica Juliane.

Antecipação é a chave. O Sicoob Crediauc orienta que os produtores rurais realizem a atualização cadastral o quanto antes, garantindo que estejam aptos a acessar os recursos e dar andamento aos seus projetos sem atrasos.

A cooperativa oferece soluções completas para o agronegócio, atendendo desde a agricultura familiar a grandes empreendimentos, com linhas de crédito para custeio e investimento.

O Sicoob tem se consolidado como um dos principais apoiadores da produção agrícola no Brasil, diz o presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, destacando o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento do agronegócio.



“Nosso papel vai além do crédito. Estamos ao lado do produtor em todas as etapas, oferecendo orientação, segurança e soluções financeiras que impulsionam o crescimento sustentável. A atualização cadastral é um passo fundamental para que possamos continuar apoiando nossos cooperados com agilidade e responsabilidade.” Explica Camillo.

O lançamento do Plano Safra 2025/2026 está previsto para o início de julho, sendo que a orientação é de que os cooperados do Sicoob Crediauc se antecipem e contatem seus gerentes de relacionamento para realizar a atualização cadastral. Juntos, plantamos boas sementes hoje e garantimos uma colheita ainda mais promissora na safra que está por vir.

►► CONCÓRDIA

Estação de recarga para veículos elétricos

Em mais um passo rumo à sustentabilidade e à inovação, o Sicoob Crediauc inaugurou uma estação de recarga para veículos elétricos em Concórdia, como parte do projeto Rota Verde. O ato foi realizado nesta terça-feira, dia 22 de julho. A iniciativa visa fomentar a mobilidade sustentável e acelerar a transição para uma economia de baixo carbono, alinhando-se ao Plano de Sustentabilidade do Sicoob e ao Pacto Sis-

têmico de Estratégia da instituição.

A nova estação está localizada junto ao Supermercado Copérdia, na Rua João Suzin Marini, nº 311, Bairro Salete, e funciona diariamente das 8h às 20h30 de segunda a sexta; aos sábados das 8h às 20h e aos domingos, das 8h às 12h: importante conferir os horários de atendimento do supermercado. O ponto de recarga é acessível a toda a população de Concórdia e região.

Como utilizar a estação de recarga

Para utilizar o serviço, basta seguir alguns passos simples:

Baixar o aplicativo da Intelbras no celular, disponível para Android e IOS;

Estacionar o veículo próximo à estação, garantindo o alcance do cabo;

Liberar a recarga pelo aplicativo;

Acompanhar o status da recarga pelo painel da estação; Ao final, desconectar e

guardar o cabo corretamente.

Pagamento do valor alinhado ao Sistema Sicoob Central de R\$2,5 por km/h e geração da nota fiscal.

Para Aline Perondi, coordenadora de Cidadania e Sustentabilidade do Sicoob Crediauc, a instalação da estação de recarga em Concórdia representa mais do que um avanço tecnológico, é um passo na direção de um futuro mais sustentável.

“Por meio do projeto Rota Verde, queremos não apenas facilitar o uso de veículos elétricos, mas também inspirar a comunidade a adotar práticas mais conscientes e responsáveis com o meio ambiente.” Explica, Aline.

Inaugurar o ponto de recarga em parceria com a Copérdia é motivo de orgulho e satisfação, disse Paulo Renato Camillo, presidente do Sicoob Crediauc.

“Uma parceria que envolve cooperação e responsabilidade socioambiental. Acreditamos que o futuro da mobilidade passa pela inova-

ção e pela sustentabilidade, e é por isso que investimos essas iniciativas. Queremos que nossos cooperados e toda a população da região tenham acesso a soluções modernas, acessíveis e que contribuam para um mundo melhor.” Destacou Camillo.

O presidente ainda enfatizou que a entrega reforça o compromisso do Sicoob Crediauc com o desenvolvimento regional e com a construção de uma economia mais limpa.

Compromisso com o futuro

A instalação da estação de recarga tem como principal objetivo promover o uso de tecnologias limpas, reduzir a emissão de gases poluentes e contribuir para a transição energética. A iniciativa reforça o compromisso do Sicoob com a responsabilidade socioambiental, oferecendo uma infraestrutura moderna que atende às necessidades dos cooperados, colaboradores e da comunidade em geral.





LEITE EM FOCO

 COPÉRDIA

um ciclo de conhecimento,
troca e fortalecimento
da produção leiteira



A Copérdia encerra com orgulho a **edição 2025** do projeto Leite em Foco.



10 eventos em
diferentes
cidades
+ de 1.000 participantes

Conteúdo técnico, troca de
experiências e valorização
da atividade

